ANO 33.º — Sábado, 11 de Maio de 1940 — N.º 1628

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—AGÊNCIA HAVAS

Doze anos de Gerência Financeira

As contas públicas de 1939

Já é muito que nesta época atormentada da vida do Mundo um homem tenha conseguido manter-se doze anos consecutivos na gerência das finanças do Estado. O caso é inteiramente excepcional entre nós onde, particularmente nos últimos 50 anos, os governos e os ministros se sucediam com rapidez vertiginosa. Talvez que entre os gerentes da finança pública portuguesa, que tantos foram, alguns houvesse com o preciso merecimento técnico e o zelo patriótico para realizarem uma obra. Mas o sistema político em que vivemos por espaço de quási um século caracterizava-se pela instabilidade.

Não, não era possível a alguem, fôssem quais fôssem as suas qualidades e virtudes, levar a cabo uma obra de tanto fôlego como é a regeneração financeira dum país como o nosso, que há muitos anos vivia em condições aflitivas. Tinha-se chegado ao extremo em Abril de 1928, quando se chamou ao exercício dessa tarefa ingente o sr. Dr. Oliveira Salazar.

E se é certo que o obreiro estava à altura da tarefa que dele exigiam, há que reconhecer que foi favorecido pela gravidade da situação, pelo apoio do Exército que escorraçara do Poder os partidos políticos, pelo espírito patriótico da população e, sobretudo, pela confiança que sempre nele depositou o venerando Chefe do Estado, sr. General Carmona.

Foi por tudo isto possível à competência e energia do sr. Dr. Oliveira Salazar realizar a ressurreição financeira de Portugal, facto que, por ser levado a efeito em momento tão difícil para a vida dos povos, despertou lá fora admiração e simpatias que consagraram o nosso prestígio.

Estão apuradas as contas da gerência de mais um ano económico—o de 1939. O resultado não desmerece do dos anos anteriores da gerência de Salazar. A-pesar-de suportarmos quatro meses de guerra, com uma queda brusca de 74.100 contos nas receitas alfandegárias, o saldo do ano findo foi ainda de 133.900 contos.

Somam os saldos das gerências de Salazar, incluindo o de 1939, uma cifra aproximada de dois milhões de contos, exactamente 1.963.000 contos.

Algumas pessoas, cujo zelo patriótico é duvidoso, desejariam que a aplicação dêstes saldos servisse, na actual conjuntura, a evitar qualquer agravamento de impostos. Move-os a tal atitude a defesa do contribuinte? Não acreditamos. Para suprir a quebra das receitas alfandegárias que a guerra nos trouxe recorreu-se ao Imposto de Salvação Pública, aos direitos de exportação e a melhor arrecadação de diversos rendimentos do Estado. Não se boliu nas contribuïções gerais. Duma maneira geral, o contribuinte paga hoje, depois da Guerra, o mesmo que pagava ontem.

E' preciso vêr que há despesas inevitáveis que não são reprodutoras de riqueza nova e que não justificam, por isso, o lançamento de contribuïções especiais ou o recurso ao empréstimo. A êste fim se destina a aplicação de saldos. Vão já gastos dos saldos cêrca de um milhão de contos —com a defesa nacional, com a construção de edifícios hospitalares e outras formas de assistência, com as festas comemorativas dos Centenários. E temos ainda a reserva de outro milhão para o que der e vier.

Não será isto administrar com prudência e sabedoria?

J. C.

RELÓGIO DE S. DOMINGOS

Puzeram nòvamente a trabalhar o relógio, ali, da tôrre de S. Domingos, mas as horas indicam um estado de fraqueza agudíssima...

Será por o terem acertado pelas *novas* em vez de acompanhar o Angelus? Quem sabe?!...

Efemérides

11 de Maio

1846 — Estala a revolução da *Maria da Fonte*.

1895—Realiza-se no Pôrto, com extraordinária imponência, o funeral do dr. Alexandre Braga (pai) notável jurisconsulto, falecido na véspera.

1908 — Coloca-se em Washington a primeira pedra do edifício destinado à sede do *bureau* das repúblicas americanas.

O PREÇO DA BATATA

Têm dado origem a uma grande embrulhada as medidas adoptadas pelo Govêrno para obstar à exploração de que os consumidores estão sendo vítimas.

O que precisavam certos negociantes sabêmo-lo nós...

AGRADECENDO

O dr. Lourenço Peixinho, restabelecido duma grave enfermidade que o reteve no leito, achando-se sensibilizado com as muitas provas de amizade manifestadas durante a sua doença, pede-nos para, em seu nome, agradecermos a tôdas as pessoas que durante êsse período se interessaram pelo seu estado.

A' margem da guerra

O GENERAL SIKORSKI DURANTE UM ALMÔÇO NO AMERICAN CLUBE

A TELEVISÃO

Já se transmitem, na presente conjuntura, imagens e sons à distância de 1.150 quilómetros—dizem de Nova-York com data de 4 do corrente. Foi a National Broadcasting Corporation que estabeleceu o *record*, visto as experiências realizadas entre aquela cidade e Chicago terem dado excelentes resultados.

E depois, que mais ha de ser?

Compare-se

Em Lisboa vão desaparecer numerosos prédios das ruas circunvisinhas do Campo das Cebolas para alargamenlo dêste, não escapando, sequer, a histórica *Casa dos Bicos*, que é considerada dos melhores especimens da arquitectura manuelina do século XVIII.

Só cá nem os troncos de velhas árvores querem que se cortem!

Impagável conservantismo!

EMENDAS

Em sessão da Câmara de Agueda acaba de ser aprovada a seguinte proposta:

«Que a antiga Praça Nova, hoje Praça da República, volte a denominar-se «Praça Conselheiro Albano de Melo»;

Que nessa praça se erija um monumento, embora modesto, que perpetue a sua memória;

Que o antigo Largo Principe Real, hoje Largo de Alexandre da Conceição, que raros nesta vila conheceram, passe a denominar-se «Largo da Rèpública».

Que se averigue se Alexandre da Conceição, cidadão ilhavense, pelos seus méritos e serviços ao concelho, tem direito a que o seu nome seja dado a uma rua da vila, devendo ser tomado em ocasião oportuna, o que a Câmara averiguar a tal respeito.»

Esta última parte deu-nos no gôto. É que também seria interessante averiguar que espécie de serviços prestou a Aveiro ou ao seu concelho o individuo que dá o nome à rua que fica por detrás do govêrno civil para ter direito a essa homenagem.

Ainda um dia havemos de tratar disso a preceito.

Curso de Farmácia

O capitão Faria, depois de ter lido a local do último número sôbre o almôço que tenciona oferecer, êste ano, na sua quinta da Figueira da Foz, aos condiscípulos e companheiros de Coimbra, reiterou-nos a mostrar o seu entusiasmo pela aproximação do dia em que de novo nos vamos juntar como bons amigos e colegas leais.

Quere êle que ninguém falte. Está dito. Far-se-há o possível por que todos acudam à chamada. Impõe-no o brio da classe e nessa conformidade temos de fazer a vontade a quem tão gentil e amável se mostra outra vez—é a segunda—para com a *rapaziada*.

Capitão Faria: as nossas súplicas dirigem-se neste momento a S. Pedro, por ser o feliz dia do encontro, a-fim-de nos dar boa disposição e apetite para enfrentarmos as surpresas do *agápe* de modo a não fazermos fraca figura...

Êste número foi visado pela Censura

Capitão Firmino da Silva

Tendo passado à reserva, em virtude de ser atingido pelo limite de idade, deixou o comando da 2.ª companhia da Guarda N. Republicana o sr. capitão Firmino da Silva, que exercia aquelas funções há cêrca de quatro anos, ou seja desde a saída do seu camarada Alberto Teixeira Faria.

Oficial distinto e possuindo predicados que o impunham à consideração dos seus subordinados, o sr. capitão Firmino da Silva deixa na Companhia que comandou com tanto aprumo e proficiência, profundas saudades devido também ao seu espírito recto e justiceiro, à afabilidade do seu trato e ao seu carácter íntegro.

Lamentando o seu afastamento, os seus subordinados prestaram-lhe, no domingo, significativa homenagem a

CAPITÃO FIRMINO DA SILVA

que se associaram alguns oficiais que já tinham servido debaixo das suas ordens.

Formada a Companhia com a presença dos actuais e antigos subalternos e uma deputação do Batalhão n.º 5 foram apresentados cumprimentos de despedida ao sr. capitão Firmino da Silva, sendo lidos nessa altura telegramas de saudação enviados por todos os postos. O pessoal presenteou-o com um modesto objecto de arte como prova da muita estima que todos dedicavam ao seu ilustre comandante.

O homenageado, em breves palavras que não escondiam a sua viva comoção, agradeceu aquela manifestação de simpatia, aconselhando a todos o rigoroso cumprimento dos seus deveres para prestígio da Guarda Republicana a que pertenceu durante quatorze anos.

Após esta tocante cerimónia foi-lhe oferecido um almôço íntimo a que assistiram os srs. capitão Emídio Gomes e tenente Lopes Leitão, como delegados do Batalhão n.º 5, e tenentes Nunes Barroso, Oliveira Charneira, Campos de Almeida, Ribeiro dos Santos, António Mendonça e Jaime Sabino.

O repasto teve lugar no pavilhão do Parque, decorrendo num ambiente de franca e leal camaradagem. Aos brindes falaram os srs. capitão Gomes e tenentes Barroso e Sabino, agradecendo, no final, num belo improviso, o brioso militar que pela fôrça das circunstâncias teve de abandonar as fileiras da Guarda.

O Democrata, associando-se às manifestações de que foi alvo o sr. capitão Firmino da Silva, muito estima que gose, durante muitos anos, a nova situação que agora disfruta.

MOVIMENTO JUDICIAL

Foram transferidos de Lisboa para o 1.º Juizo Criminal do Pôrto e de Montalegre para a comarca de Coimbra, os juizes, nossos conterrâneos, srs. drs. Jaime de Melo Freitas e Carlos Vilas Boas do Vale.

A FROTA BACALHOEIRA DE AVEIRO

acrescida de mais duas unidades

A Gafanha da Nazaré viveu, no domingo, um dos seus dias de maior regosijo. E' que, tendo sido dado por concluidos nos estaleiros dos srs. Manuel Maria Mónica e irmão António os lugres *Primeiro Navegante* e *D. Deniz*, foram êstes lançados à água, nessa tarde, com grande cerimonial e justa satisfação das emprêsas de pesca a que ficam pertencendo e tanto enriquecem.

Descrever minuciosamente o que foi o espectáculo, não o tentamos, sequer. Tudo caprichou em concorrer para o brilhantismo da festa: o dia luminoso e sereno; a tranquilidade das águas; a assistência das entidades oficiais e a alegria do povo sem a qual não há, não pode haver, animação e entusiasmo. Os dois barcos deslisaram, pois, para o seio do nosso vasto estuário, em maré de rosas. São eles duas magníficas unidades, que honram os construtores. O *D. Deniz* tem três mastros e comportará uma carga de 9.000 quintais de bacalhau. A sua arqueação é de 650 toneladas, possue excelentes acomodações para 60 homens, instalação eléctrica, frigorífico e além dum motor de 300 cavalos que o accionará, à falta de vento, é dotado dum aparelho emissor e receptor de radio-telefonia. Serviu de madrinha, a pequerrucha Maria Irene Pascoal, auxiliada pelo mestre António Mónica, tendo cortado o cabo o sr. engenheiro Higino Queiroz.

O *Primeiro Navegante* é, também, um navio de categoria, pouca diferença fazendo do outro nas linhas, instalações e tonelagem. Apresenta-se, porém, com quatro mastros e o motor é da fôrça de 500 cavalos. Teve por madrinha a sr.ª D. Eneida Souto, filha do distinto advogado da comarca, dr. Alberto Souto, e cortou o cabo o sr. comandante Henrique Tenreiro.

Ao entrarem na água, embandeirados em arco, estralejaram no espaço foguetes, rebentaram morteiros, duas bandas de música rompem com marchas triunfais e a multidão, delirando, bate palmas, ergue vivas, acena com lenços.

Momento impressionante, êsse!

Só visto.

Depois seguiu-se um *copo de água* no armazém da firma Ribaus & Vilarinho.s Entre a assistência, muitas senhoras, e os srs. governador civil de Aveiro, Arcebispo-Bispo da diocese, que abençoou os barcos, comandante Henrique Tenreiro, delegado do govêrno junto do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau; engenheiro Higino Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; Aires Martins, chefe do gabinete do sr. Ministro do Comércio e Indústria, que o representava; Sebastião Barroso, secretário geral da Comissão Reguladora; capitão do porto de Aveiro Mário Ferreira da Costa, Deniz Gomes, presidente da Câmara de Ilhavo; Carlos Martins, presidente do Grémio dos Armazéns de Mercearia; João Rodrigues Testa, presidente do Grémio dos Armadores; Silva Rios, presidente do Grémio do Porto; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara de Aveiro, autoridades civis e militares, professorado, etc., etc., etc..

Como não podia deixar de ser, houve discursos, mas mal se ouviram, tantas eram as centenas de pessoas em volta das mesas. De longe, quiz-nos parecer que falaram os srs. Manuel Pascoal, dr. Vaz Craveiro, Henrique Tenreiro, Higino Queiroz e governador civil do distrito. E assim terminou o *bota-abaixo* em presença do qual se fez um extraordinário movimento de automóveis, camionetes e bicicletes que transportaram à Gafanha os muitos milhares de pessoas na ânsia de contemplarem o magestoso espectáculo oferecido pela ria ao receber as novas embarcações dos srs. António Pascoal & Filhos e Ribaus & Vilarinhos destinadas à pesca do bacalhau nos longínquos bancos da Terra Nova e Groelândia para onde devem partir dentro em breve.

Muitas felicidades.

* * *

Durante a festa deu-se um desastre que, todavia, não teve a gravidade que a princípio se julgou. Alguns rapazes, para verem melhor, empoleirar-se num andaime que, não aguentando com o peso, arriou com fragor, precipitando-os no solo e na água. Prontamente socorridos, os que apresentavam ferimentos não tardaram em entrar no hospital onde foram pensados.

Numa aglomeração de tanta gente foi esta a única nota discordante.

Dr. Joaquim Castro

Acaba de ser nomeado para exercer as funções de inspector judicial no Conselho Superior Judiciário o nosso velho e presadíssimo amigo, dr. Joaquim António de Azevedo e Castro, desembargador da Relação do Pôrto, que esta semana tomou posse, na capital, do novo cargo.

Um apertado abraço de felicitações.

Para Fátima

Começaram ontem a atravessar a cidade os primeiros carros com peregrinos do norte, que se dirigem à Cova da Iria onde amanhã se realiza a maior festa anual em honra da Virgem, que dizem ter aparecido a umas pastorinhas que andavam no campo.

O regresso costuma também caracterizar-se por desusado movimento.

Ver a 4.ª pagina

Propaganda turística

Transcrevemos do *Diário de Coimbra*:

Estamos em pleno tempo dos passeios através do país e do estrangeiro.

Mas também estamos no tempo da propaganda turística; e como esta região da Beira-Marinha é típica em Portugal e no estrangeiro só se lhe pode comparar Arcachon, na França, com a sua vasta planície arenosa e extensíssima ria, eis porque ela, além doutros atractivos, merece ser visitada; e sê-lo-à sempre enquanto houver gente que se deleite na contemplação da paisagem, no embevecimento desta luz penetrante e clara do céu de Portugal, que enche a nossa alma e a conduz para as regiões do sumo prazer.

Ora, como Aveiro será sempre ponto de referência para as excursões, os nossos gentis hóspedes nunca deverão deixar de visitar o jardim—Parque da Cidade—lugar aprazível que a comissão distrital de turismo reclama.

Neste tempo, as suas árvores recobrem-se de folhagem; as flores embalsamam o ar com os seus perfumes; o canto das avesinhas enche o espaço duma música divina, sinfonia de côr, de vida e de homenagem à Natureza

Aos assinantes da América, Brasil e África

O Democrata está atravessando, talvez, a maior crise de tôda a sua existência. Basta dizer que cada exemplar fica já por um preço superior ao da assinatura! E a publicidade, exígua, como é, e barata, não deve chegar para cobrir o *deficit*. Nestes termos vimos fazer um novo apêlo aos assinantes da América, Brasil e África, que se acham atrazados no pagamento do jornal, para que nos enviem, **o mais breve possível**, a importância dos seus débitos. Parece-nos ser justo êste pedido, tanto mais quanto é certo havermos confiado sempre na honestidade de todos.

O Democrata é um jornal que tem vivido, apenas, dos seus próprios recursos. Perseguido, dispendeu bastante, mas nunca quis ser pesado aos amigos, aceitando as suas ofertas. Encontra-se, porém, agora sèriamente embaraçado. Acha-se com as finanças desiquilibradas, numa situação deveras melindrosa. Quererão contribuir aqueles que, há anos, o vêm recebendo na América, Brasil e A'frica para lhe atenuar os efeitos da crise, remetendo-nos, **com a maior urgência**, o que devem à administração?

A petição aqui fica. Resta que, atendendo às circunstâncias, sejamos atendidos.

ressuscitada; os cisnes elegantíssimos e vaidosos, de pescôço enorme e recurvado, deslizam, imponentes, pelas águas dormentes do lago; barquitos correm velozes com sorridentes tripulantes.

Aqui é um grupo que canta nostálgicas canções; acolá uma família que abancada a uma mesa de cimento se dá a satisfazer os caprichos do estômago; mais além, estudantes cuidadosos revêem as matérias das suas lições.

E tudo respira vida, animação, alegria e bem estar, enquanto a água cristalina das suas fontes corre sussurrante e a viração faz estremecer as fôlhas das árvores.

Neste silêncio quási conventual, nesta dôce paz vergiliana, apenas entrecortada às vezes pelo grasnar irreverente dos gansos ou pelos gritos estridentes de entusiásticos desportistas que nos campos anexos ao Parque se entregam a jogar o futebol, o ténis ou o basquete, tudo decorre em dôce quietação.

O Parque é um lugar de repouso e de desporto, talvez único em Portugal.

Visitá-lo, pois, é levar de Aveiro-cidade, bem gravado no coração, um pedaço da sua alma, retrato da sua formosura, da sua claridade, da sua imensidade e da sua doçura—que jàmais se esquecerá.

De vez enquando estes *rebuçados* são deliciosos para mostrar aos zanagas como os de fóra vêem bem...

Queima das Fitas

Publicamos hoje o programa geral da Queima das Fitas.

As tradicionais festas da mocidade académica de Coimbra constarão:

Dia 24—Tarde de Arte na Faculdade de Letras e exposição de Pastas de Luxo. Cortejo humorístico—*Ida e Volta a Portugal* dos Lentes, em bicicleta. Sarau de Grande Gala no Teatro Avenida. Festivais no Parque da Cidade.

Dia 25—Tarde Desportiva, Torneio de Futebol (final) inter-faculdades; Basket-ball e atletismo por equipes femininas de Lisboa e Porto. Venda da Pasta e Baile das Quatro Faculdades no Ginásio do Liceu de D. João III.

Dia 26—Garraiada na Figueira da Foz. Neste grande festival taurino em que se celebra o IV Centenário da Marrada, toma parte o aplaudido rancho académico, coreográfico e folclórico *Pininhos do Litoral*. Marcha Milaneza de 150 figurantes e *Fininhos do Litoral*, à noite no Parque da Cidade.

Dia 27—Tradicional cerimónia da Queima das Fitas, seguida de cortejo dos novos Quintanistas. Festivais no Parque e nova apresentação dos *Fininhos do Litoral*.

Dia 28—Dia do Grelado. Bacalhoada de confraternização dos Quartanistas de todas as Faculdades. Despedida dos *Fininhos do Litoral*.

Todos os dias, grandes festivais no Parque, que se apresentará decorado e profusamente iluminado. Neles tomarão parte os seguintes ranchos: *Fininhos do Litoral, Flores da Beira Mar de Buarcos, Cantarinhas da Figueira da Foz, Infantil da Louzã, Rancho de Coimbra, Cavaquinhos Luzitanos* (infantil), do Pôrto, *Infantil de Soure, Unidinhos da Mealhada* e as Bandas da Polícia e de Soure.

Gaiteiros, ranchos, fôgo de artifício, alegria, mocidade, boa disposição, humorismo, curas radicais, etc., etc., corações...

Como é fácil de calcular, um deslumbramento da vitalidade académica de Coimbra...

Concerto Musical

Vem a esta cidade no próximo dia 18 a Orquestra Sinfónica do Sindicato dos Músicos do Pôrto, que no nosso teatro se apresentará com um escolhido programa do seu vasto repertório.

E' de esperar que não lhe faltem espectadores, pois raríssimas vezes aqui se apresentam conjuntos tão completos.

Portugal e a Santa Sé

Foi esta semana assinado um acôrdo que regula as relações entre o Estado português e a Igreja católica daqui para o futuro, sendo dada, a esta, personalidade jurídica o reconhecido com efeitos legais o casamento católico. Só os conjuges que à face de Deus se unirem não terão direito ao divórcio.

No decorrer de 30 anos de regímen republicano—aquilo a que se tem assistido!...

Melhoramentos na Costa Nova

Sabemos que se estão realizando na linda praia do nosso litoral importantes melhoramentos levados a efeito com o intuito de a tornar mais atraente.

Por iniciativa da Câmara de Ílhavo procede-se ao prolongamento da estrada da Lomba até encontrar a que vai ter à Barra e alguns particulares, acompanhando-a nos seus projectos, também concorrem para a engrandecer e a embelezar, como merece.

A-propósito lembramos a necessidade instante de fazer a ligação com o mar do lado norte, segundo o risco já delineado; e se fôsse possível, tentar a reconstrução da estrada marginal onde o turismo passaria a ter outro motivo de preferência para as suas excursões.

A Costa Nova não deve estar apenas sujeita ao que a Natureza lhe dá de surpreendente e belo. Precisa de mais alguma coisa. E as estradas de que falamos tornam-se indispensáveis devido ao interêsse que passavam a ter para os nossos visitantes.

É incontestável.

Carta de Lisboa

O Primeiro Trabalhador

Revestiram a mais expressiva solenidade e significação as homenagens tributadas pela M. P. no passado dia 1 a Salazar o como maior e primeiro de todos os trabalhadores portugueses.

De facto, quando se quiz preitear todos que trabalham e moirejam, a escolha de Salazar para os simbolizar, para os representar, foi a mais acertada possível. Ele é, em verdade, entre todos os que trabalham, o mais esforçado, aquele que não conhece férias nem descanso na tarefa árdua de tudo fazer pela sua terra, de tudo fazer por Portugal, a quem sacrificou todo o seu descanso, tôda a sua comodidade.

Grande e admirável exemplo! Nele muito têm que aprender aqueles que em Portugal desempenham com honra e amor a admirável função social do Trabalho.

As comemorações e a Exposição

Para aqueles, alguns ainda, que temiam que a Exposição do Mundo Português não estivesse pronta a tempo e horas, deve ter chegado como desmentido, e, ao mesmo tempo, razão de sossêgo, o ritmo acelerado e magnífico como as obras teem decorrido nos últimos tempos.

Tudo estará pronto a tempo e horas, tudo se inaugurará quando Salazar quere que se inaugure. A Exposição do Mundo Português será, de facto, um grande, um admirável milagre da nossa vontade. As demoras que houve, mercê de razões fàcilmente compreensíveis, foram já tôdas suficientemente compensadas, foram já tôdas ganhas num aceleramento de actividade que, como sempre, desde 1926, nos faz chegar a tempo e horas.

GIL DO SUL

Maria Ermelinda de Melo Picado

Diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto

Lecciona Piano, Teoria e Solfejo levando alunos a exame

Congresso Beirão

Reune êste ano, pela 7.ª vez, em Vizeu, donde irradiou o movimento regionalista que caracteriza estas assembleias vai para duas décadas. Assina a circular, que nêsse sentido nos foi dirigida, o sr. dr. José Julio Cesar, cujo entusiasmo pela sua realização é expressivo e manifestamente à altura da função que desempenha dentro do distrito e como secretário geral do Congresso.

Os dias marcados são 16, 17 e 18 de Setembro.

Além túmulo

Dr. João Pires

Faz hoje precisamente dois anos que morreu o sr. dr. João Joaquim Pires, o saüdoso reitor do nosso Liceu, sempre lembrado pela sua integridade de carácter, aprumo moral e nobreza de sentimentos.

O Democrata, que muito lhe apreciou, também, as qualidades de trabalho e espírito de independência, não esquecendo a data, aponta-o como tendo prestado ao estabelecimento de ensino de que fôra dirigente e orientador, serviços inestimáveis, valiosíssimos, altamente proveitosos.

BOM GOSTO

Não é figura de retórica o chamar a Portugal um jardim. O que também não é, porém, menos verdade é que, nesse jardim, as flores não abundam. O nosso país é, na verdade, mercê do seu clima, da sua situação geográfica, magnífico para a cultura das flores que nele se desenvolvem exuberantes e formosíssimas. Falta-nos, contudo, o culto da flor que leva os japoneses a considerá-la como emblema nacional e os holandeses a esmerar-se na preparação científica de novas espécies.

Não queiramos tanto. Mas desejemos que, no jardim que é Portugal, haja mais canteiros. E que nestes desabrochem as nossas lindas rosas e os formosos gerâneos. Que tôdas as nossas flores se tornem acessíveis, diminuindo o seu custo em função da sua maior quantidade. Que nunca mais se veja um cortejo de flores onde apareça de tudo menos uma flor!... E que se reproduzam e multipliquem êsses adoráveis jardins suspensos, constituídos por simples latas de petróleo e caixotes com malmequeres, nas varandas de todos os prédios, como também tivemos ocasião de os ver na Belgica, êsse pequeno, mas encantador país tão cheio de arte, de beleza e de... civilização empolgantes.

Governanta

Precisa-se, honesta, para serviço doméstico e para casa de pessôa séria, devendo ser tratada como família.

Dirigir-se a esta Redacção.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 27 de Abril, o sr. dr. António Alberto Pinto; amanhã, fá-los, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; no dia 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, de Infantaria 10, e a inocente Maria Fernanda da Silva Neto, neta do sr. Vitor Coelho da Silva; em 16, a interessante Maria Berta, filha do sr. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores; e em 17, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça, e os nossos amigos Alexandre dos Prazeres Rodrigues e Agostinho da Costa Rafeiro, residente em Caia (Africa Oriental).

Casamentos

Na repartição do Registo Civil teve logar, no último sábado, o consórcio do nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante do próximo lugar de Aradas, com a sr.ª D. Olívia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.ª D. Maria Emília da Conceição Neto Lopes e o sr. Amilcar Henriques Gamelas, e pelo noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria da Conceição Rangel de Pinho e tio o sr. dr. Inocêncio Fernandes Rangel, notário nesta cidade.

Tanto o acto civil como a cerimónia religiosa, celebrada em Eixo, tiveram um carácter muito íntimo, tendo os recem-casados partido em viagem de núpcias para o Bussaco de onde já regressaram.

Que a felicidade bafeje o novo lar, constituído sob os melhores auspícios, são os nossos votos, tanto mais que o noivo e a eleita do seu coração possuem predicados que hão-de contribuir para que o futuro lhes seja risonho.

—Na igreja de S. Gonçalo realizou-se, segunda-feira, com grande pompa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José de Lima Peres de Almeida, prendada filha do sr. major António Ernesto de Almeida, com o sr. dr. Francisco Lourenço da Costa, engenheiro-geógrafo e alferes miliciano.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Laura Cândida de Lima Peres, professora oficial, e o sr. major João Domingues Peres, residente em Anadia; e pelo noivo sua irmã a sr.ª D. Armanda Lourenço da Costa Cerqueira e marido o sr. Eduardo Cerqueira, pagador das O. Públicas.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados, na residência dos pais da noiva, o habitual copo de água, durante o qual foram enaltecidas as qualidades dos conjuges, que receberam numerosas prendas.

Ao ditoso par desejamos uma interminável lua de mel.

—Também no mesmo dia se consorciou o sr. Kelso Valmy de Matos Mendes Ferreira, escriturário do Sindicato Nacional de Esmaltagem de Espinho, com a menina Aurora Gabriela da Silva, filha do falecido Américo Silva e irmã do sr. Fernando Silva, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

O acto foi apadrinhado pela mãe do noivo, sr.ª D. Elvira da Fonseca Matos e pelo sr. tenente Júlio Trindade.

Muitas felicidades.

—Para o sr. dr. Artur Marques da Cunha foi no domingo pedida a mão da elegante tricaninha Maria de Lourdes Graça, filha do mestre de obras, sr. Elviro da Graça.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Foi na segunda-feira registada a filhinha da sr.ª D. Clotilde Correia e Silva e de seu marido o sr. tenente Natividade e Silva.

Recebeu o nome de Maria Manuela.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial em Vagos; Nuno Meireles, da casa Agostinho Ricon Peres, do Pôrto, e Américo Carvalho da Silva e família, residentes em Canêdo (Vila da Feira).

Doentes

Experimentou nesta semana ligeiras melhoras a sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, esposa do sr. dr. Alfredo Balacó, professor do Liceu de Leiria, e filha do coronel-farmacêutico, sr. Francisco Marques da Naia.

Muito estimamos que continuem a acentuar-se.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Abertura da Estação de Verão

NO ULTIMO FIGURINO

Grande exposição de chapéus-modêlos, recentemente chegados de Paris e apresentados pela sr.ª D. Maria Ivone dos Santos, do **Salão Alcina**, do Porto.

ANTONIO N. F. RAMOS chama a atenção das Senhoras para os modêlos expostos que são de requintado gôsto.

A exposição continua aberta, até ao dia 18 de Maio, no seu estabelecimento da Avenida Central.

Transformam-se chapéus.

IMPRENSA

Ocidente

Entrou com o n.º 25 no seu 3.º ano de existência a revista mensal que, sob a inteligente direcção dos srs. Manuel Múrias e Álvaro Pinto, se publica em Lisboa. Continua a inserir escolhida colaboração, abrindo com a notícia da morte do eminente escritor e diplomata, dr. Alberto de Oliveira, há pouco ocorrida e a quem presta condigna homenagem.

Felicitamos *Ocidente* pelo admirável número do mês que decorre, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Labor

Foi distribuido o n.º 109 da revista de ensino liceal que se publica nesta cidade sob a direcção dos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Trincheira dum crente

TRÊS FACTOS

Salazar, com a conversão do externo, corôa magnificamente o seu edifício financeiro.

Com justa e inteligente razão se tem afirmado, que Salazar, é um verdadeiro místico das cifras.

O externo era o único reduto da divida portuguesa em que faltava tocar.

O chefe do govêrno, com aquela visão clara dos acontecimentos, que o caracteriza, aproveitou agora, muito bem a oportunidade. O prestígio financeiro do país está sólido. O escudo é uma das moedas firmes da Europa, enquanto que muitas outras sofrem, nêste momento, importantes oscilações e baixas, originadas pela guerra.

Salazar veio, como diz, em socorro dos portadores de titulos, que são quási na sua totalidade portugueses, e afirma, assim, a certeza do nosso patriotismo e a fôrça do nosso ressurgimento nacional.

A conversão tem alto significado financeiro, patriótico e nacional. Que os portadores dos titulos o compreendam, pondo-se ao serviço de Portugal, nesta hora bem dramática do mundo.

* * *

Tudo está transformado. As coisas, as realidades e as ideias sofrem intensas transfigurações.

Quem viu o 1.º de Maio e quem o vê agora.

Antigamente era uma data revolucionária que tinha o seu quê de pitoresco e sonhador. *Operários de todo o mundo, uni-vos!*—era o grito da época. Mas grito, no fundo, romântico, poético, imaginativo, e esperançoso.

Arrancos de oratória campanuda, verbo contundente, explosões de colera contra o capital e contra a injustiça social, que terminavam bem ou mal ligeira sarrafusca.

Antigamente a revolução andava nas almas, nas ideias, nos livros, pertencia à oposição, era um protesto contra o poder e contra o rico. Hoje a revolução está nos factos, é o Estado que a faz, obrigando os capitalistas e os operários a obedecer-lhe. Antigamente a revolução social era uma aspiração, muitas vezes vaga e incerta. Hoje a revolução executa-se, realiza-se, é um programa do govêrno, é a finalidade do Estado.

E ainda a procissão não vai na rua...

* * *

O dia 3 de Maio marca para Portugal uma explendorosa data nacional. Festejá-la, engrinaldá-la, é recordar o nosso apogeu, a nossa fôrça, a nossa capacidade em todos os domínios da actividade humana.

Que grandes homens eram os das descobertas e navegações!

O mundo era pequeno para conter a sua ansiedade, o seu dinamismo, a sua aspiração universalista de abraçar o globo, de lhe tocar com os olhos e com as mãos.

Que prodigiosa energia espiritual e moral vivia aqui nêste recanto sagrado!

Era transbordante, teve que galgar os mares, vencer a tempestade, dominar o desconhecido, o buzio tentador como lhe chamava Oliveira Martins.

O Brasil é uma grandiosa afirmação da nossa raça e do nosso esfôrço activo, empreendedor e perseverante.

Portugal e Brasil. São duas almas irmãs, ligadas pelo vínculo da história e do oceano.

J. Carreira

Necrologia

No Alboi deixou de existir, com 90 anos de idade, Bebiana Augusta Pereira, sogra do sr. José Marques Sobreiro e avó da sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro.

Os nossos sentimentos.

* * *

Efectuaram-se, com muita concorrência, os funerais do sr. António Coelho Huet e Silva, tendo vindo de fora, principalmente de S. João da Madeira, bastantes pessoas, que nêle se encorporaram, e da sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho.

As famílias enlutadas, por sua vez, estão recebendo, diàriamente, vasta correspondência de pêsames.

NOMEAÇÃO

Já se encontra a fazer serviço no concelho da Mealhada, aonde foi colocado, o nosso conterrâneo, dr. António Alberto Pinto, que há pouco concluiu o seu curso na Escola de Medicina Veterinária de Lisboa.

Felicitâmo-lo.

«Diamante Azul»

Com êste título, que é o nome duma das melhores marcas de espumantes do Barrocão, foi editado um lindo tango para piano, com letra adequada, e que a gerência das afamadas caves oferece gentilmente a quem nêle tiver interêsse.

E' da inspiração do maestro Pereira dos Santos, que tanta competência demonstrou na direcção da nossa banda regimental, de saüdosa memória.

Livros

Oferecido pela Direcção da Sociedade Humanitária de Matosinhos e Leça da Palmeira, recebemos o *Manual do sócio activo das Corporações Humanitárias*, da autoria do sr. dr. Domingos de Oliveira, médico da corporação dos Bombeiros Voluntários, que contém matéria e instruções de muita utilidade.

Agradecemos.

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1940

Amiga querida:

Em 3 de Maio comemorou Portugal a descoberta do Brasil. O «Snr. Cabral», como diz a marchinha brasileira, chegou nesse dia a terras de Santa Cruz.

E o Brasil foi nosso, deixou-nos quando se sentiu capaz de se governar sem ser preciso apoio, e Portugal ainda hoje lhe quere, como uma mãi quere ao filho, como uma avó quere ao neto.

Há, naquêle pais imenso, qualquer coisa que fala ainda e a todo o momento dêste torrão lusitano à beira-mar plantado. Que importa o mámái, o minino, todos êsses vocábulos cariocas imensamente engraçados? A lingua é a nossa, a alma é lusa.

Esse pais belo entre os mais belos, progride enormemente graças às suas riquezas naturais e impõe-se já ao mundo pelo seu patriotismo, esfôrço e espirito de iniciativa. Nas ciências, nas artes e nas letras tem grandes revelações, o que não admira.

No meio daquelas belezas estonteantes a inspiração brota facilmente. Armando de Aguiar diz que o Brasil é o berço de grandes artistas, cuja fama chegou já à Europa.

Mas o Brasil, a-pesar-de pais novo — e a mocidade é um bocado incompativel com o reconhecimento — é reconhecido a Portugal. Logo no comêço da guerra êle afirmou, que só num caso deixaria a sua posição de neutralidade: se Portugal fôsse atacado. Agora lá manda um barco de guerra saüdar o nosso país por ocasião dos Centenários. Serão os guarda-marinhas, êsses jovens marinheiros, que farão a guarda de honra ao sr. Presidente da República, no Castelo de Guimarãis.

Têm-me dito vários brasileiros que não podiam deixar de estimar Portugal, pois tinha sido êle que lhes abriu os olhos para o mundo e civilização. Foi êle ainda que os lançou no progresso e os ajudou e ajuda a progredir. São portuguesas as mais importantes casas comerciais, industriais e de beneficência.

Foram portugueses ainda que, pelos ares, atravessaram pela primeira vez, o Atlântico sul, levando ao Brasil e a tantos compatriotas que lá vivem, o abraço amigo de Portugal.

...«Num tal desprendimento,
Que simbolisa a Fé e o heroísmo
A epopeia imortal
Que uniu num longo abraço de civismo
Brasil e Portugal».

Um abraço da muito amiga

Zèmi

. . . .

Aproveitando a oportunidade, agradeço o gentil oferecimento das «Caves do Barrocão», enviando-me o tango para piano, que acaba de editar.

A conversão da divida externa

—o—

A Emissora Nacional rádiofundiu em 6 e 7 do corrente duas palestras proferidas pelo Presidente da Junta do Crédito Público, sr. dr. Diniz da Fonseca, nas quais, êste ilustre funcionário e economista examinou com muita clareza os aspectos da conversão do externo no ponto de vista da posição dos aceitantes em relação ao capital e aos rendimentos e garantias.

Quanto ao capital, mostra que em 1928 o valor de quatro obrigações externas andava por 3 contos 320 escudos. Até 1933 não ultrapassou 5 contos e cem. Atingiu 7 contos 450 escudos em 1936 e em 1938 era de 6 contos 996 escudos. A média de 1939 foi de 6 contos 372 escudos. A declaração de guerra precipitou a descida e fê-lo baixar a 5 contos e 200 escudos.

A decisão do Estado de converter esta dívida sustou a queda agravada pela desorientação dos portadores e evitou que as cotações descessem a menos de 1 conto e 400 escudos por titulo, mantendo-se entre 5 contos e 600 e 5 contos e 700 escudos ainda que com tendência para baixar.

O valor efectivo das três obrigações de 4 °/₀ oferecidas na conversão, calculado pela cotação do fundo da mesma taxa de 1934, anda por 5 contos 820 escudos.

Daí se conclui que houve valorização e estabilisação do capital, em relação ao passado, e que à face das cotações actuais os portadores que aceitaram a conversão alcançaram estabilisação lucrativa quanto ao presente e garantiram-se quanto às imprevistas flutuações cambiais futuras.

A perspectiva do sorteio da 2.ª série, que alguns antecipam, não virá a realizar-se, pois que não é legalmente obrigatório o sorteio. As vantagens que poderiam resultar do reembôlso lá para o ano 2.000, não compensam as perdas de cotação e rendimento sujeitos às flutuações das moedas internacionais.

A amortização da 3.ª série, por sorteio e ao par, só teria valor se esta espectativa podesse manter-se sem risco de desvalorização do capital e do rendimento.

Quanto aos rendimentos, em Janeiro dêste ano ainda, por 4 obrigações externas, foram de 246 escudos e 68 centavos e não pode calcular-se a como serão pagos os semestres seguintes.

Com a libra a 100 escudos receberiam 228 escudos; se passar a 95 escudos seria de 216 escudos e 60 centavos.

A cotação da libra no mercado livre de Nova Iorque tem oscilado ùltimamente entre 3,44 e 3,55, a que correspondem 94 escudos e cinqüenta e 97 escudos e cinqüenta centavos.

O rendimento do novo consolidado de 4 °/₀ assegura um rendimento líquido de 228 escudos para as três obrigações em que se efectua a conversão.

A operação não representa, pois, lucro para o Tesouro e visa a defesa dos portadores do externo.

O privilégio de que gozam os titulos carimbados de isenção do imposto de rendimento e do imposto de sucessões e doações não é de natureza contratual e deixa de ter razão de subsistir.

Ninguém ganharia também em refugiá-los no Estrangeiro. As actuais restrições dos outros países tornam inutilisáveis ou inexportáveis os rendimentos.

As garantias contratuais da divida externa nada acrescentam à solidez dêsses titulos, porque maiores as fica a ter o consolidado por disposição constitucional. Há só que, em relação a estrangeiros, elas ofendem o nosso brio e patriotismo.

O turismo, a comodidade e o pitoresco

—o—

O turismo, essa importante indústria nacional, como justamente lhe chamou António Ferro, não pode ser servido apenas pelas entidades oficiais competentes. Pelo contrário: tem de ser um pouco obra de nós todos. Só essa colaboração geral dará a máxima eficiência aos esforços feitos superiormente no sentido de valorizar as atracções turísticas do país.

E' um lugar-comum que o português é hospitaleiro por excelência. O pior é que, num excesso do seu zêlo de bem receber, perde, por vezes, o sentido da verdadeira hospitalidade. Nós somos, por exemplo, capazes teimosamente de, tendo estabelecido que o melhor lugar da nossa casa é constituído por determinado cadeirão tão esguio como secular, o impingirmos ao visitante de honra que, sem dúvida, lhe preferiria certa poltrona mais cómoda... E o que sucede, assim, no sector da comodidade, regista-se, igualmente, em todos os outros capítulos.

Quantos portugueses não tiveram já ocasião de notar, com espanto, que os olhos dum estranjeiro, depois de percorrerem indiferentes uma galeria de *bibelots* importados, vão pousar-se, com enlêvo, num pequeno objecto de arte popular, timidamente pôsto a um canto?

O pitoresco, sem exageros, bem entendido, é uma das principais armas do turismo. Eis um ponto capital que todos devem ter presente, sobretudo os hoteleiros, que podem apresentar, por exemplo, numa mesa, com uma linda toalha regional, adoráveis pratos de barro. Será mais original e gracioso do que empregar porcelanas e rendas estranjeiras. E será, sobretudo, mais económico!

Correspondências

Esgueira, 9

No domingo quando Rosa Miranda Ramos, casada com o soldado de Infantaria 10, Daniel Augusto da Silva, atravessava a ponte da via férrea com um filhinho de 18 mêses ao colo, não reparando que o passeio da mesma tinha uma táboa a menos, tropeçou e deixou cair a criança que milagrosamente escapou de morte certa em virtude do terreno onde se estatelou ser um perfeito lamaçal. Acorreram imediatamente diversas pessoas que a tiraram da lama completamente ilesa.

E' caso para se dizer: *ao menino e ao borracho...*

—Também na segunda-feira sofreu um pequeno desastre, sem conseqüências de maior, o nosso amigo Américo Capela, em virtude de se lhe ter atravessado na moto uma criança de 3 anos que andava a brincar na rua.

—Há dois dias e duas noites que uma desgraçada de nome Luisa Salgado permanece na via pública, junto duns *tarecos* que o senhorio dum casebre onde vivia lhe pôz ao sol.

O espectáculo é desolador e para êle chamamos a atenção das autoridades.

—Fazem anos na próxima quarta-feira os nossos amigos Evaristo Rodrigues Lopes e Raúl Sanches.

Felicitamo-los.

C.

Vilar, 9

Por ter passado no dia 5 o aniversário natalício do sr. Abel Costa, ensaiador do Grupo Cénico dêste lugar, foram os componentes dêle à sua residência de Verdemilho apresentar-lhe os parabens, que o sr. José Matias Vieira traduziu da seguinte forma:

«Ex.mo Snr. Abel Costa, e nosso querido amigo:

Aproveitando o ensejo da feliz data das suas 57 primaveras, que hoje passam, aureoladas por inúmeros triunfos que a vida lhe tem proporcionado, O Grupo Cénico de Vilar, aqui representado na sua máxima fôrça..., vem trazer-lhe o sentir profundo do seu muito grato reconhecimento e pedir-lhe o esquecimento de possíveis agravos, tão próprios, no decorrer da preparação para a cêna, de creaturas ainda imberbes na arte de Talma.

Não vimos trazer-lhe incenso e mirra, quais Reis do Oriente, nem riquezas oriundas da nossa pobre aldeia; mas trazemos-lhe, snr. Abel Costa, os nossos sinceros parabens, por alcançar data tão risonha, na paz e socêgo material e espiritual, e na companhia de sua querida família.

Provera a Deus, snr. Abel Costa, que esta data se repita muitas e muitas vezes, para que lhe possa ser dado recostar-se no banco que aqui lhe trazemos como recordação do seu inteligente esfôrço quando ensaiava os primeiros passos aos componentes do Grupo presente. Nada mais lhe podemos ofertar, porque a nossa penúria é grande; mas fervorosas são as preces a Deus para que lhe prolongue a vida por muitos anos e bons e com o que deveras se congratulará o Grupo Cénico de Vilar.»

O sr. Abel Costa agradeceu a deferência, tendo os nossos conterrâneos regressado satisfeitos pela maneira como foram recebidos.

P.

Costa do Valado, 9

Ao Salão-Teatro do Ramal veio, no domingo, dar um espectáculo uma *troupe* espanhola, que agradou.

A concorrência é que foi deminuta.

—De Aveiro e terras circunvisinhas têm passado por aqui vários ranchos de mulheres que se dirigem para Fátima, a pé.

Boa fibra...

—Entrou em convalescença o sr. Américo Crespo.

C.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEF. 22

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária — Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

PAULO RAMALHEIRA

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

CONSULTAS:

Das 10,30 às 17 h.	De manhã até às 10,30 h.
Praça 14 de Julho, 20-2.º	De tarde das 5 h. em diante
Telefone n.º 195	RUA DIREITA
AVEIRO	ÍLHAVO

Pensão Serrana

S. João da Serra — S. Pedro do Sul

Situada numa região montanhosa, com lindas vistas panorâmicas, e muito recomendável para repouso e ares.

SERVIÇO DE MESA ESMERADO, BONS QUARTOS E GARAGE.

Não se recebem pessôas com doenças contagiosas.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

RUA DO CAIS — AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:

Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos

Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:

Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:

Prensas para lagares

Artigos diversos:

Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

Representantes de:

Companhia Geral de Cal e Cimento **SECIL**
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

Torrefacção de café

Vende-se com alvará. Falar com Manuel Tavares de Sousa, R. de Sá—Aveiro.

Joana Tavares de Melo

Ex-aluna de Vianna da Motta

e com o Curso Superior de Piano do Conservatório de Lisboa, aceita alunas em sua casa, Rua Direita, 73.

Concurso

—o—

José Simões Miranda, Presidente da Junta de Frèguesia de Cacia:

Pelo presente faço público que se acha aberto concurso perante a Secretaria desta Junta pelo espaço de 30 dias para a adjudicação da empreitada da ampliação do cemitério desta frèguesia, podendo os concorrentes em todos os dias úteis das 11 horas às 17, examinarem, na Secretaria desta Junta, o respectivo caderno de encargos e condições da arrematação.

Cacia, Sala das Sessões da Junta de Frèguesia, 21 de Abril de 1940.

O Presidente

José Simões Miranda

Vieira Rezende

MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França

Ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Raios X

Consultas:

Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.

Rua Coimbra, 9-1.º-E.

AVEIRO

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção—Cristo—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e executados os Diamantino Nunes Vidal e esposa Julieta Etelvina da Costa e Silva, lavradores, de Quintãs, freguesia da Oliveirinha.

Aveiro, 20 de Abril de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

— o —

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção—Cristo—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e sêlos em que é exequente o Ministério Público e executados João Moreira Delgado, Artur Pereira Delgado e esposa Dona Eduarda de Oliveira Delgado, actualmente residentes em Coimbra.

Aveiro, 19 de Abril de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Cultura do Arroz

Uma boa adubação é a garantia duma boa colheita

AZONITROKAL

E' o adubo que devem preferir.
Maior economia.

(Um saco corresponde a dois de qualquer outro adubo mixto)

Fácil aplicação
Maior rendimento

AZONITROKAL

é incontestàvelmente o melhor adubo.

Façam uma experiência para verificarem a sua grande eficácia

Pedidos e mais informações a

JOSÉ FERREIRA BOTELHO

R. Mousinho da Silveira, 140-1.º	R. Jardim do Tabaco, 29-31
Tel. 4160 — PORTO	Tel. 2 0462 — LISBOA

End. Tel. ERDGOLD

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. **Olimpic 4292**

Oakland — California

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,10 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	9,11 (correio)
6,53 »	12,54 (tram.) Fig.
11,22 »	15 (sud)
12,56 (rápido)	16,21 (tram.)
13,43 (tram.)	19 49 (rápido)
15,48 (sud)	21,52 (tram.)
17,28 (tram.)	0,31 (correio)
20,53 (correio)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chega um *tram.* às 19,22 horas que não segue.

A's segundas-feiras há um *rapido* às 10,12.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,28	10,29
13,21	17,20
19,35	23

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio.

Tratar com António Fernandes de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

PORTEIRO - CORRECTOR

Oferece-se. Nesta Redacção se informa.

Terreno para cultivar

Vende-se uma porção de terreno com a superfície de 102.950m², podendo ser considerado campo de produção de batata para semente. Está parte cultivado, com poço para rega e outra parte a pousio. E' abrigado, fica situado ao sul da Costa Nova e em frente à capela da N. S. do Carmo (Gafanha) aonde termina a estrada camarária.

Tratar com Eduardo Pinho das Neves, Rua João Mendonça — Aveiro.

Casa Vende-se na Rua da Arrochela. Nesta Redacção se diz.

Não vê bem?

Consulte um especialista de doenças dos olhos e, com a receita, dirija-se à

Ourivesaria Vieira

(Sucessor de Almeida & Alves)

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, N.º 1

que tendo uma aperfeiçoada Secção de Optica, se encarrega de lhe fornecer uns óculos com a graduação que necessite.

Nesta casa encontra todos os artigos de Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia aos melhores preços.